

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT

Submetido em: 1/9/2024

Aceito em: 14/5/2025

Publicado em: 2/1/2026

Ana Cláudia de Oliveira da Silva¹, Guilherme de Moraes Grass²

Andriza Pujol de Ávila³, Carla Callegaro Corrêa Kader⁴

Simone Bochi Dornelles⁵

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16369>

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. São Vicente do Sul/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8150-6956>

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. São Vicente do Sul/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0001-6922-9917>

³ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. São Vicente do Sul/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-3861-802X>

⁴ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. São Vicente do Sul/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7778-2931>

⁵ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. São Vicente do Sul/RS, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0000-2070-4396>

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

RESUMO

A escola possui um papel fundamental no incentivo da prática leitora, principalmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica – EPT, pois sua proposta político-pedagógica visa uma formação humana integral. Por conta disso, o projeto de pesquisa *O perfil do leitor no IFFar-SVS: ensino integrado e leitura* objetivou, no ano de 2023, traçar o perfil socioeconômico e de leitura de estudantes dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *campus* São Vicente do Sul. Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário no Google Forms, contendo 31 perguntas, divididas em 4 seções, a fim de traçar uma correlação entre o perfil socioeconômico desse aluno, seus hábitos de leitura, o ambiente escolar e o acesso aos livros. Dentre os resultados obtidos, constata-se que a média de livros lidos anualmente supera a média nacional, mas essa prática não é priorizada pelos estudantes, que preferem outras atividades de lazer. Dentre os gêneros e títulos mais citados constam muitas obras adaptadas para o cinema, mas também livros discutidos em projetos de leitura do *campus*, fato que destaca o papel relevante do ambiente escolar na promoção de leituras que ampliem o repertório sociocultural dos alunos. Por fim, as respostas obtidas com a pesquisa revelam aspectos importantes acerca dos hábitos de leitura desses jovens, apontando caminhos e também alguns problemas que precisam ser mais bem discutidos na instituição.

Palavras-chave: Leitura literária; Ensino Médio Integrado; Juventude.

READING HABITS AMONG YOUNG INTEGRATED HIGH SCHOOL STUDENTS IN THE CONTEXT OF TECHNICAL AND PROFESSIONAL EDUCATION - EPT

ABSTRACT

Reading has assumed a central position in our society, besides it is through reading that the individual insertion in various cultural and social domain may become effective. In this context, schools play a fundamental role in encouraging reading practices, particularly in the context of Technical and Professional Education (TPE), since its educational project focuses

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

comprehensive human development. Therefore, the research project “The reader's profile in IFFar-SVS: professional teaching and reading” aimed, in 2023, to outline technical and professional students socioeconomic and reading profiling. To achieve this goal, a questionnaire containing 31 questions, divided into 4 sections, was applied in the interest of drawing a correlation between socioeconomic profiling, reading habits, school environment and access to books of these students. Among the results obtained, it is notorious that the average number of books read annually exceeds brazilian reading average, notwithstanding students prefer other leisure activities to reading. The proeminent genres the students indicated include books adaptated into films and works discussed in *campus* reading projects, a fact that highlights school environment in promoting readings as means of broaden the students sociocultural repertoire. Finally, the responses obtained from the analysis reveal relevante aspects about these young people reading habits, foretelling some possibilities and challenged that need to addressed in greater detail in school.

Keywords: Literary Reading; Technical and Professional Education; Youth.

INTRODUÇÃO

A leitura ocupa um lugar central em nossa sociedade, sendo a partir dela que se efetivará a inserção do sujeito em diversos espaços culturais e sociais, principalmente aqueles relativos à educação. Portanto, ela permite ao sujeito não apenas ler melhor o mundo ao seu redor, como atuar e intervir sobre ele de forma crítica e autônoma. Nesse contexto, parece evidente que a escola, ainda que não seja a única instituição responsável por esse processo, constitua-se talvez naquela em que a formação leitora possa efetivamente ocorrer para um grande contingente populacional, principalmente se observarmos como esse processo de massificação da escola pública deu-se no contexto brasileiro.

Se antes da década de 1990, os filhos da classe trabalhadora dificilmente frequentavam o ensino médio no Brasil, a partir desse período, com a expansão do número de matrículas, o

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

sistema educacional público passou a receber um grande contingente de alunos oriundos das camadas populares. Segundo Juarez Dayrell (2007), os filhos das classes média e alta migraram para a rede particular de ensino e a escola pública transformou-se em uma “escola para pobres”, o que reduziu seu poder de atuação em prol de um ensino de qualidade que contribuisse com a diminuição da desigualdade social. Assim, o que antes “significava o caminho natural para quem pretendia continuar os estudos universitários”, agora tornou-se a “última etapa da escolaridade obrigatória” (Dayrell, 2007, p.1116).

É nesse contexto que surge o debate acerca do caráter propedêutico ou profissionalizante para o ensino médio quando da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, no pós-redemocratização. Posteriormente, em 2008, buscou-se a superação dessa dualidade histórica entre educação geral e preparação para o trabalho através da criação dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica - EPT, cujas bases legais visam garantir ao aluno um nível de conhecimento, habilidade e capacidade para o exercício profissional de forma integrada à educação básica, contribuindo para que o estudante possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade enquanto cidadão (Brasil, 2008).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da prática leitora coaduna com a proposta político-pedagógica que fundamenta a EPT, pois visa uma formação humana em sua totalidade, ou seja, na sua integralidade física, mental, cultural, política e científica-tecnológica. Para Ciavatta (2005), esse conceito de formação integrada significa mais do que a articulação entre o ensino médio e a educação profissional, uma vez que se funda na construção de um currículo integrado:

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 85).

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Entretanto, importa perguntar se de fato os Institutos Federais têm permitido a seus estudantes o acesso aos bens científicos, históricos, tecnológicos e, principalmente, culturais da humanidade. Será que nesse ambiente historicamente direcionado ao trabalho produtivo, útil, necessário ao “mercado” de trabalho, o jovem estudante do curso técnico profissionalizante também se enxerga como um leitor? Seria possível traçar uma correlação entre o perfil socioeconômico desse sujeito, seus hábitos de leitura e o ambiente escolar? E, em caso afirmativo, quais são os hábitos de consumo e de leitura literária desse sujeito leitor no contexto do ensino médio integrado?

Essas questões orientaram o projeto de pesquisa intitulado “O perfil do leitor no IFFar-SVS: ensino integrado e leitura”⁶, o qual vem mapeando desde 2021 os hábitos de leitura de estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *campus* São Vicente do Sul. Neste trabalho, serão apresentados e discutidos os resultados da reaplicação da referida pesquisa no ano de 2023, os quais nos permitem traçar algumas conclusões acerca da relevância do espaço escolar nesse processo.

O DIREITO À LITERATURA, À LEITURA E AO LIVRO

Por volta de 5.500 a.C., surgiu a pictografia, um sistema de imagens gravadas na pedra, por meio do qual o homem primitivo expressava sua visão de mundo e registrava os grandes acontecimentos da sua vida. Posteriormente, por volta de 3.200 e 3.000 a.C., o suporte utilizado tornou-se mais maleável, a argila, e, no lugar de imagens, os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme. Esses suportes foram aperfeiçoados ao longo do tempo e no Egito se descobrirá a utilização do papiro; na Europa se difundirá o uso do pergaminho; e na China se desenvolverá um método a partir da fermentação e da desintegração de fibras de tecido para a formação do

⁶ Projeto de pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, via Edital Interno Nº 013/2023 - Cadastro e ranqueamento de Projetos de Pesquisa para o Programa Institucional de Bolsas IC e IT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

papel. Esse último material foi um dos grandes responsáveis pela disseminação do livro por todo o mundo, facilitando a guarda do conhecimento adquirido pela humanidade ao longo do tempo.

Na segunda metade do século XV, outro importante avanço tecnológico, a invenção da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, tornou o livro impresso em papel um objeto mais acessível para parte da população. Isso, obviamente, modificou profundamente a circulação e o acesso à informação, ainda que não se possa afirmar que houve uma democratização do conhecimento, uma vez que o livro sempre foi um objeto caro e destinado a uma elite.

No Brasil, a prática da censura religiosa e política no período da colonização portuguesa, bem como a proibição até 1808 - ano da chegada da Família Real - de qualquer forma de impressão em solo nacional, tornou esse processo de democratização muito mais moroso. Como salienta Lucia Helena Maroto (2012, p.40):

A elitização da leitura e do livro, e a prática da censura - durante a Antiguidade e no decorrer do Período Medieval - chegaram ao Brasil no bojo da colonização, antes mesmo da biblioteca, e ainda hoje continuam fortemente arraigados no seio da sociedade brasileira com sérias consequências e repercussões para a sua vida social, intelectual e cultural, haja visto os elevados e alarmantes índices de analfabetismo, dos quais inúmeros segmentos das classes populares trabalhadoras têm sido vítimas no transcorrer desses 500 anos de história do país.

Ainda hoje, com o advento das novas tecnologias e de novos suportes de leitura, há entraves para a plena democratização do acesso ao livro e ao conhecimento. A escola, nesse contexto, deveria ser o espaço privilegiado para que se garantisse o direito à arte e à literatura, como preconizava Antonio Candido (2004) ao colocá-los em patamar igualitário àqueles outros direitos considerados como essenciais para a manutenção da vida. Para o autor, a literatura é “fator indispensável de humanização” (p.175), sendo esta última o processo que confirma no homem traços fundamentais, como “o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade dos seres [...]” (p.180).

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Entretanto essa função humanizadora é dificultada por uma série de fatores, como: práticas de leitura precárias ou descontínuas no ambiente escolar; a desatualização pedagógica dos professores da educação básica no que tange o ensino de literatura e a mediação de leitura; o número insuficiente de projetos direcionados para esse fim; poucas bibliotecas públicas e escolares no país, sem falar nas péssimas condições do acervo e na falta de pessoal habilitado; o preço e a taxação dos livros; dentre outros. Como afirma Magda Soares (2004, p.20), “[...] não é difícil comprovar que, na sociedade brasileira, não há democracia cultural no que se refere à distribuição equitativa das condições de possibilidade de leitura e do direito à leitura: os dados e os fatos são numerosos, e bem conhecidos”.

Nesse sentido, uma série de legislações foram sancionadas no país a fim de garantir o direito à educação e a tudo que isso envolve, incluindo o acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade ao longo do tempo. A Lei nº. 10.753/2003, que instituiu a Política Nacional do Livro, por exemplo, estabelece várias diretrizes que caminham nessa direção, como: assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro; promover e incentivar o hábito da leitura; e capacitar a população para o uso do livro como fator fundamental para seu progresso econômico, político, social. Obviamente, isso perpassa pela execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura nas escolas públicas, destacando o papel relevante dessas instituições nesse processo.

De forma semelhante, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997) preconizam que a formação escolar deve, de modo geral, priorizar o desenvolvimento de sujeitos capazes de questionar as informações que lhes são transmitidas e de pensar criticamente diante da realidade e do mundo que os rodeia; e, de modo específico, o ensino da língua portuguesa e da literatura brasileira devem promover a inserção do estudante na cultura letrada por meio do domínio da linguagem. Esse domínio só é possível de ser alcançado através da prática constante dessa língua, incluindo a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto,

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. (Brasil, 1997, p. 41).

Nesse contexto, o texto literário deverá ser privilegiado, pois enquanto um gênero segundo, ou seja, na condição de um discurso capaz de absorver todo tipo de formas de linguagem e transformar suas realizações – gêneros primeiros – em outras formas próprias da comunicação literária, ele “joga” luz sobre o mundo conhecido, reinterpretando-o para o leitor. Segundo Colomer (2007, p.27), “o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético da cultura”. Seguindo a mesma linha de pensamento, destaca Rildo Cosson que saber ler não torna o indivíduo mais inteligente, mas lhe concede “acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive” (2017, p.33).

Diante disso, destaca a professora e pesquisadora Eliana Yunes (2002) que a leitura comporta tanto um princípio sedutor - enquanto instância capaz de abrir um “portal extraordinário para um mundo novo” (p.15) - como uma hipótese perturbadora, a exclusão daqueles que não a dominam. Esta última, por sua vez, delineará um problema mais sério a toda a aprendizagem qualificada, uma vez que “ler é um ato homólogo ao de pensar, só que com uma exigência de maior complexidade, de forma crítica e desautomatizada” (p.16).

Infelizmente, nosso sistema educacional comporta uma lógica perversa que não garante a todos o direito à inserção na cultura letrada e, portanto, à “experiência de se pensar pensando o mundo” ao seu redor (Yunes, 2002, p.25). Logo, se os Institutos Federais de Educação quiserem auxiliar na superação desse problema, formando seus alunos de modo integral, eles precisam ressignificar a prática da leitura, principalmente a leitura literária, no contexto escolar. Não se trata somente de oportunizar o acesso ao livro, mas fundamentalmente de promover práticas educativas que possibilitem ao estudante perceber que “a leitura pode ser [...] justamente um caminho privilegiado para se construir, se pensar, dar um sentido à própria

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

experiência, à própria vida; para dar voz a seu sofrimento, dar forma a seus desejos e sonhos” (Petit, 2009, p.72), e imaginar outro tempo, pensar outras possibilidades para o mundo no qual nos encontramos.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Tendo como ponto de partida a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2020), desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, realizou-se um levantamento para verificar o perfil e os hábitos de leitura dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *campus* São Vicente do Sul, bem como aferir como se dá o acesso aos livros entre esse público. Optou-se pelo uso da pesquisa mista, de cunho qualitativo e quantitativo, de caráter exploratório-descritivo (Gil, 1999), cuja finalidade é oferecer subsídios para as práticas educativas e projetos relacionados ao incentivo à leitura no âmbito do IFFar-SVS.

O projeto de pesquisa foi executado no período de 1 ano, de outubro de 2022 até outubro de 2023. O questionário composto de 31 perguntas, sendo 26 fechadas e 5 abertas, foi elaborado no Google Forms e encaminhado aos estudantes por e-mail institucional e link nos grupos das turmas no WhatsApp. Dividiu-se o questionário em quatro blocos: “Perfil do respondente”, “Leitor e não-leitor”, “Leitura literária” e “Acesso aos livros”.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e agosto de 2023 com os 841 estudantes de 1º, 2º e 3º anos dos cursos técnicos integrados do IFFar-SVS. Destes responderam efetivamente uma amostra de 143 alunos, pertencentes aos cursos técnicos integrados em Administração, Manutenção e Suporte em Informática, Alimentos e Agropecuária, conforme quadro a seguir:

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Quadro 1 – Distribuição de alunos e de respondentes da pesquisa por curso em 2023

CURSO	Número de matrículas	Número de respondentes	Porcentagem atingida
Integrado em Administração	190	18	9,48%
Integrado em Manutenção e Suporte em Informática	187	61	32,62%
Integrado em Alimentos	92	13	14,13%
Integrado em Agropecuária	372	51	13,70%
TOTAL	841	143	17%

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados foram tabulados com o auxílio de planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva. Os dados qualitativos, referentes às perguntas subjetivas (abertas), foram categorizados, analisados e interpretados a partir da relação entre os dados empíricos e os resultados de outras pesquisas semelhantes e a teoria subjacente ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa serão apresentados e discutidos em subtópicos, a fim de possibilitar a análise dos dados em blocos temáticos. Sendo assim, esse tópico subdivide-se em quatro partes: (1) *Lócus* da pesquisa e perfil socioeconômico do participante; (2) Leitor e não-leitor; (3) Hábitos de leitura literária e ambiente escolar; (4) Acesso aos livros.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Lócus da pesquisa e perfil socioeconômico do participante

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha caracteriza-se como uma instituição de ensino federal multicampi que oferta cursos em todos os níveis de ensino: compreendendo desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos técnicos integrados ao ensino médio ou à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA-EPT), cursos técnicos realizados de forma subsequente ao ensino médio, cursos de graduação (tecnólogos, bacharelados e licenciaturas) e cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Dentre os doze *campi* do IFFar no Estado do Rio Grande do Sul, o *campus* São Vicente do Sul é um dos mais antigos da instituição, tendo sido criado em 17 de novembro de 1954, quando da instalação do ensino agrícola no Brasil. Atualmente, ele é um dos mais numerosos em termos de servidores e alunos matriculados, possuindo em torno de 120 docentes, 100 técnicos administrativos em educação e 1.750 estudantes provenientes das microrregiões de Santa Maria, Santiago e Restinga Seca.

Grande parte desses alunos concentra-se no Ensino Médio Integrado, sendo um dos objetivos da pesquisa conhecer um pouco mais sobre o perfil socioeconômico desse público, a fim de estabelecer correlações entre hábitos de leitura, renda, lugar de origem e escolarização. Assim, a partir da análise dos dados coletados, pode-se afirmar que dentre os participantes da pesquisa: 53,8% declararam pertencer ao gênero feminino, 45,5% ao masculino e 0,7% não desejou informar; todos estão na faixa etária entre 15 e 18 anos; e se autodeclararam brancos (78,3%), negros ou pardos (20,3%) e amarelos (1,4%). Esses sujeitos, em sua maioria, cursaram o Ensino Fundamental em escolas públicas da região (95,1%) e suas famílias possuem renda familiar de até 2 salários-mínimos (66,1%) ou entre 2 e 5 salários (25,9%), sendo que apenas 9,1% das famílias possuem renda superior a 5 salários-mínimos. Portanto, o perfil socioeconômico dos estudantes do IFFar-SVS é, majoritariamente, de jovens brancos pertencentes às classes D e E, oriundos do ensino público.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

No *campus* São Vicente do Sul, eles vivenciam uma espécie de “moratória” em relação ao trabalho formal ou informal ao qual muitos seriam submetidos se continuassem em seus locais de residência, cursando o Ensino Médio regular. Isso porque o Setor de Assistência Estudantil oferta uma série de benefícios para a permanência do aluno, tais como: moradia, alimentação, atendimento médico e odontológico, acompanhamento psicológico e auxílios financeiros. Assim, apesar de a vida dessa juventude pertencente às camadas populares ser difícil, por conta da falta de condições materiais e, conseqüentemente, de uma margem menor de escolhas, no âmbito do IFFar-SVS esses jovens ampliam o seu campo de possibilidades (Dayrell, 2007).

Contudo, não podemos esquecer que a conclusão da Educação Básica é uma experiência recente na história familiar dos pais desses alunos, fato que reflete na incorporação, por parte dos filhos, do valor atribuído à escola e aos seus processos. Ao analisarmos as respostas à questão referente à escolarização dos genitores, verificou-se que somente $\frac{1}{3}$ das mães ou responsáveis do gênero feminino está cursando ou já cursou o Ensino Superior, $\frac{1}{3}$ completou o Ensino Médio e o restante não estudou ou evadiu durante o período escolar da Educação Básica. Entre os pais ou responsáveis do gênero masculino, este último percentual quase atinge os 50%, restando uma parte que completou o Ensino Médio (35,7%) e uma pequena parcela que avançou para o Ensino Superior (16,1%).

Portanto, se “no caso de famílias populares a escolarização é uma experiência recente, o que se reflete na escolarização das novas gerações” (Gomes, 1997, p.54), isso também se aplica para o contato com os livros e a leitura, comumente percebidos como pertencentes a uma elite erudita ou como bens inacessíveis em termos econômicos. Nesse sentido, muitos estudantes têm um bloqueio no que se refere aos livros, à leitura e ao acesso à biblioteca, ainda que tenham atualmente a possibilidade de usufruir desses bens culturais.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

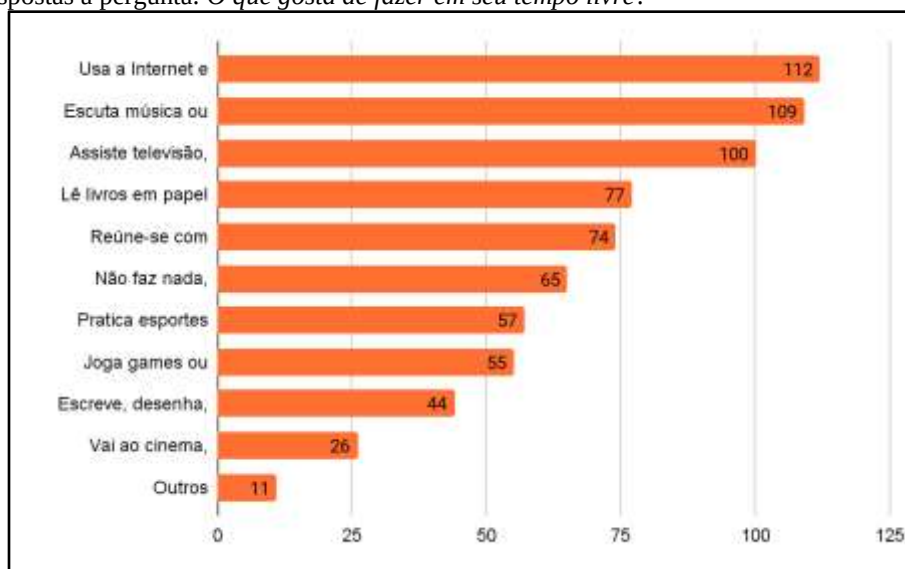
Leitor ou não-leitor

A constatação anterior acerca do contato e do acesso aos livros torna-se evidente quando perguntados acerca do que gostam de fazer em seu tempo livre. Por meio das respostas, percebe-se que a leitura é uma atividade dentre outras, visto a predominância de atividades relacionadas às novas tecnologias da informação e da comunicação, como assistir televisão, ver vídeos ou filmes, usar a internet ou as redes sociais, e escutar música ou rádio, além de jogos eletrônicos. Esses jovens conhecidos popularmente como “geração online”, por terem nascido em uma época em que tudo está conectado, se utilizam costumeiramente da internet e esta última interfere em seus modos de vida (Oliveira; Sales, 2012).

Em relação às atividades de caráter mais comunitário, destaca-se a alternativa relacionada aos encontros com amigos e familiares, contudo o fato de o *campus* São Vicente do Sul ser rural e funcionar desde sua criação em regime de internato para parte de seus estudantes (seja através da moradia estudantil seja por meio dos diversos pensionatos existentes no entorno), faz com que muitos jovens estejam afastados das suas famílias. Além disso, importa destacar o expressivo número de respostas aos itens relativos ao descanso e à prática de esportes. Como se percebe no gráfico a seguir:

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Figura 1 - Respostas à pergunta: *O que gosta de fazer em seu tempo livre?*



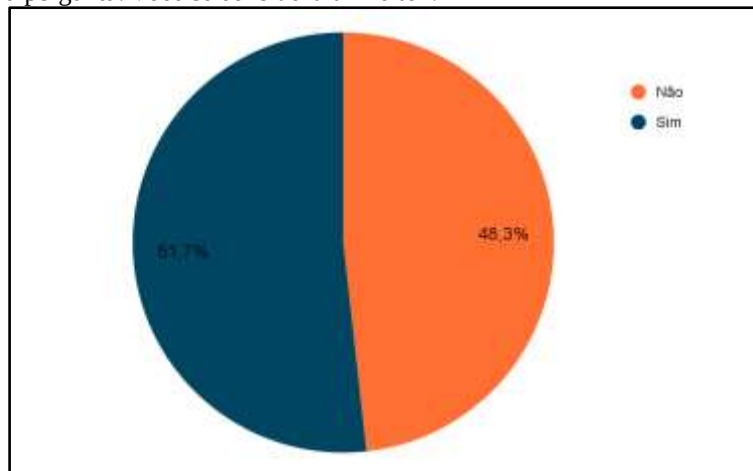
Fonte: Elaborado pelos autores

As formas de utilização do tempo livre são um importante indicador do relacionamento dos jovens com a cultura e o lazer. Nesse sentido, a baixa adesão ao item “Vai ao cinema, shows, shoppings etc.” denota certa dificuldade de acesso a determinados equipamentos culturais, uma vez que estudam em uma cidade pequena do interior do Rio Grande do Sul. Embora haja atividades e recursos disponibilizados pelo próprio *campus*, o acesso dos estudantes a outros espaços/ambientes de lazer, de cultura, de informação e de desfrute do tempo livre são limitados.

De acordo com a pesquisa *Juventude Brasileira e Democracia*: participação, esferas e políticas públicas, descrita por Oliveira, Silva e Rodrigues (2006), a escola exerce um importante papel na promoção e no incentivo às atividades culturais e de lazer, pois está fortemente ligado ao acesso dos jovens pobres aos bens culturais. No que tange à leitura, a pessoa jovem que está na escola lê mais do que aquela que não estuda (69,1% x 49,2%). No caso dos respondentes do IFFar-SVS, observa-se que, apesar de muitos não se considerarem “leitores” (48,3%), o percentual dentre aqueles que se considera leitor equivale à média nacional (51,7%), conforme a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, edição 2019.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Figura 2 - Respostas à pergunta: *Você se considera um leitor?*

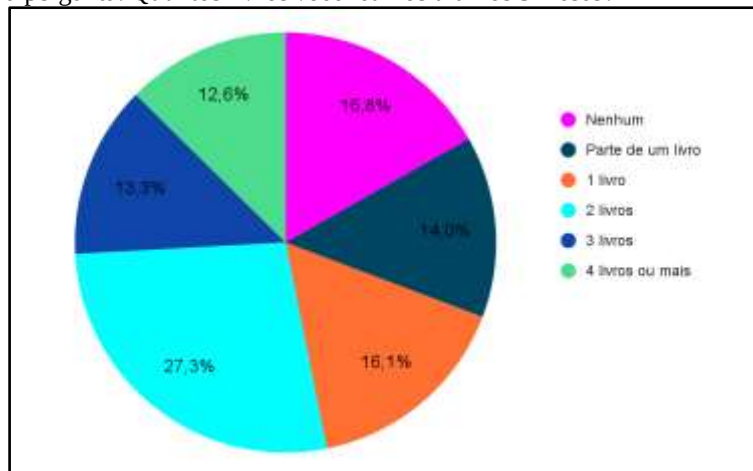


Fonte: Elaborado pelos autores

Essa pesquisa nacional considera o seguinte critério: leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses; não-leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nesse período, ainda que tenha lido nos últimos doze meses. Sendo assim, perguntou-se aos alunos o quantitativo de livros lidos nos últimos três meses e verificou-se que apenas 16,4% dos estudantes não leram nenhum livro no período estipulado. Isso demonstra que há uma discrepância entre a autoimagem do leitor e os critérios que o fazem ser considerado ou não como tal. Obviamente, a quantidade estipulada pela pesquisa nacional pode ser questionada ao considerar-se outras variáveis, como tempo médio, gênero, principal motivação, formato e maneira (fragmentos, partes ou o livro completo) de realizar a leitura. Mesmo assim, mais da metade dos respondentes (53,2%) afirmou ter lido dois ou mais livros nos últimos três meses, sendo que destes 12,6% leram quatro livros ou mais, o que reitera a importância do ambiente escolar - não apenas em termos de exigência, mas como espaço de partilha cultural - para a promoção da leitura. Os dados podem ser verificados no gráfico a seguir:

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Figura 3 - Respostas à pergunta: *Quantos livros você leu nos últimos 3 meses?*



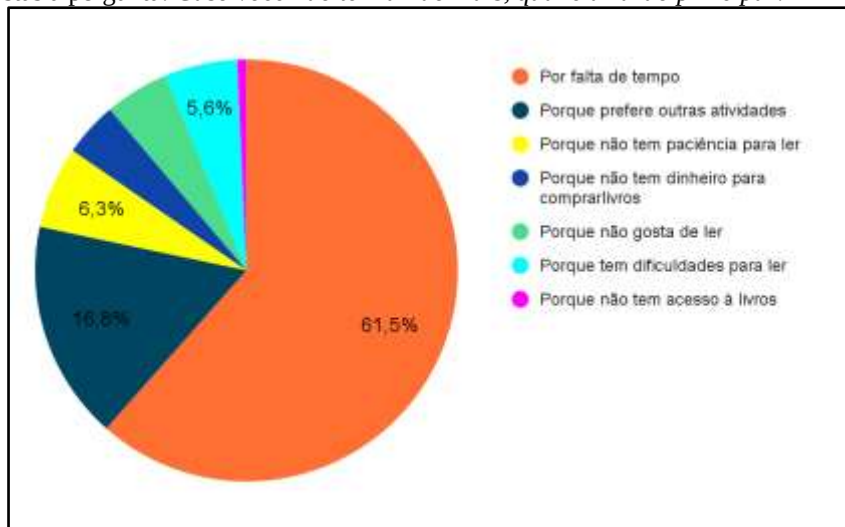
Fonte: Elaborado pelos autores

Entretanto, quando perguntados por que razão não leram mais, 61,5% dos estudantes argumentaram não o terem feito por falta de tempo. Sabe-se que nos Institutos Federais os estudantes do ensino médio integrado têm em média 12 disciplinas por ano, além de diversos envolvimento em projetos, oficinas, monitorias e tarefas extraclasse. No *campus* São Vicente do Sul soma-se ainda o tempo de deslocamento realizado todos os dias por inúmeros estudantes oriundos de cidades próximas. Mesmo assim, cabe a reflexão: Será que com mais tempo ocioso os estudantes seriam mais leitores?

Não é possível afirmar uma resposta, porém se observa que muitos admitem preferir outras atividades (16,8%). Aliado a isso, quando perguntados *sobre o que gostam de fazer em seu tempo livre*, a opção *lê livros* aparece em 4º lugar, após assistir televisão, filmes e vídeos, ouvir música e usar a internet e as redes sociais. Esses resultados se assemelham aos encontrados em uma pesquisa com alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola profissionalizante de Fortaleza/CE. Nessa investigação, os dados indicaram que 74,5% dos jovens utilizam o celular para ouvir músicas, além de usarem o tempo livre intensamente mediado pela internet e pelo aparelho telefônico (Oliveira; Sales, 2012).

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Figura 4 - Respostas à pergunta: *Caso você não tenha lido mais, qual é a razão principal?*



Fonte: Elaborado pelos autores

Entre os estudantes do *campus* São Vicente do Sul destaca-se também o número daqueles que manifestaram não terem lido mais por falta de paciência, por dificuldades ou por não gostar. Dados esses que podem indicar lacunas no desenvolvimento da habilidade de leitura durante a vida escolar, conforme assevera o Ministério da Educação ao destacar que um em cada três alunos termina o ensino fundamental sem conseguir ler com fluência e tem dificuldades com a ortografia.

Ademais, muitos mencionaram *não possuem dinheiro para comprar livros* ou *terem dificuldade de acesso às obras*, uma vez que, conforme já apresentado anteriormente, majoritariamente, os estudantes do IFFar-SVS pertencem às famílias das classes D e E. Essa manifestação confirma que no Brasil não há distribuição equitativa das condições de acesso ao livro e do direito à leitura (Soares, 2004, 2003).

No que se refere à influência de alguém para gostar de ler, a maioria dos participantes menciona as mães ou responsável do sexo feminino. Essa manifestação encontra eco na sociedade, tendo em vista que as mulheres leem em média mais que os homens - 59% das mulheres são leitoras, enquanto 52% do público masculino são adeptos do hábito (Instituto Pró-Livro, 2020). Além disso, historicamente, são as pessoas do sexo feminino, em geral as mães,

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

que realizam as atividades de cuidado com as crianças, dentre elas auxiliar com as tarefas escolares. No caso dos participantes da pesquisa, esse fato é reforçado pela constatação de que as responsáveis do gênero feminino possuem maior índice de escolarização em relação aos responsáveis do gênero masculino.

Figura 5 - Respostas à pergunta: *Houve influência de alguém para você gostar de ler? Quem, principalmente?*



Fonte: Elaborado pelos autores

Ademais, constata-se que os familiares e pessoas próximas, amigo(a) e namorado(a), como também influenciadores digitais exercem papel de autoridade para os jovens, conforme observado nas respostas ao questionário (36 respostas = 25,2%). Sabe-se que durante a juventude é importante o papel da família e a afirmação entre os pares, sejam amigos sejam influenciadores jovens, pois durante esse período de transformação eles se veem representados nas formas de falar e de pensar o mundo e a si mesmos.

Dentre as respostas, a *influência de algum professor ou professora* é mencionada por apenas 12,6% dos participantes, número pequeno se considerado o papel da escola para a formação integral dos estudantes e como espaço privilegiado para o desenvolvimento dos saberes. No que tange a atuação do bibliotecário ou atendente da biblioteca não foram registradas respostas ao item, o que se relaciona, na nossa interpretação, com a representação

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

desse espaço como local de estudo e de silêncio, e não como local de compartilhamento de experiências de leitura.

Contudo, o dado mais alarmante dessa questão é que 28,7% dos participantes dizem não terem sido influenciados por outra pessoa para gostar de ler. Seguramente eles podem não estar lembrando ou reconhecendo a influência que tiveram, mas de qualquer forma, isso parece indicar que a família, a escola e o poder público estão falhando quando se trata de formar novos leitores.

Hábitos de leitura literária e ambiente escolar

Os dados acerca do quantitativo de livros apontam para uma média de 6,7 livros lidos por ano - fato que supera a média nacional de 2,6 livros, segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2020) - e para o fortalecimento do hábito da leitura entre uma parcela considerável dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Tal fato é reiterado pelas respostas dadas à pergunta *Principal motivação para ler um livro*, sendo que quase a metade (46,2%) dos respondentes assinalou o item gosto/prazer.

Figura 6 - Respostas à questão: *Principal motivação para ler um livro*.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT



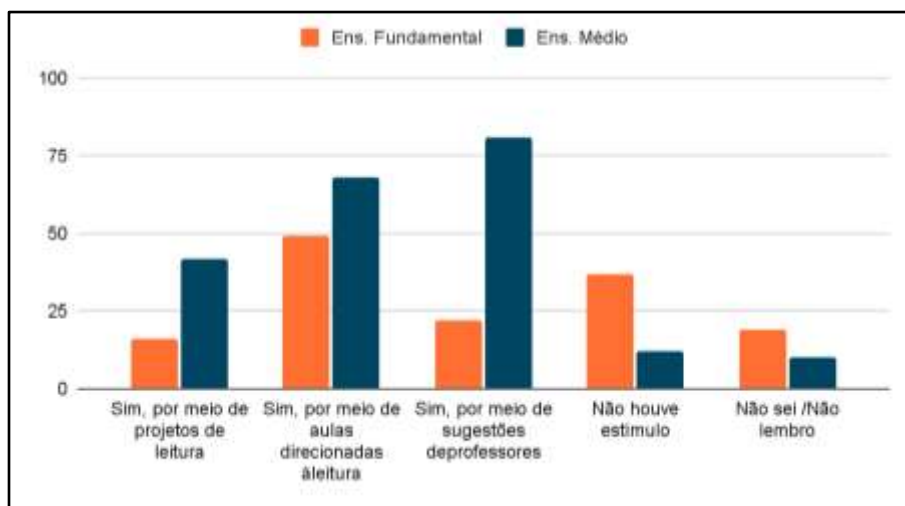
Fonte: Elaborado pelos autores

Obviamente, não se pode compreender esse alto índice de respostas positivas (75%) para o item “gosto/prazer”, somados aos itens “crescimento pessoal”, “distração” e “atualização cultural”, sem analisar o fato de esses motivos estarem interligados a um ambiente propício à leitura, como é a escola. Nesse espaço, apesar de haver uma exigência escolar explícita (5,6%) ou implícita (“conhecimento/aprendizado sobre a língua”, 9,1%) em relação ao ato de ler, é evidente que o percentual daqueles que não leem ou não encontram motivação para o ato - seja escolar seja pessoal - é muito inferior, 9,8% apenas.

Esses dados podem ser corroborados pelos dados coletados acerca das questões *Houve estímulo à leitura literária no Ensino Fundamental?* e *Houve estímulo à leitura literária no Ensino Médio?*. Nas respostas a ambas as perguntas prevalecem aquelas de teor afirmativo, totalizando 60,9% dos estudantes participantes. Entretanto, embora esse índice seja positivo, é importante analisar quais são as práticas educativas relacionadas à leitura literária no espaço escolar e para qual propósito elas são pensadas, uma vez que há muitas críticas ao engessamento do ensino de literatura durante a Educação Básica.

Figura 7 - Respostas às perguntas: *Houve estímulo à leitura no Ensino Fundamental?* e *Houve estímulo à leitura no Ensino Médio?*

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

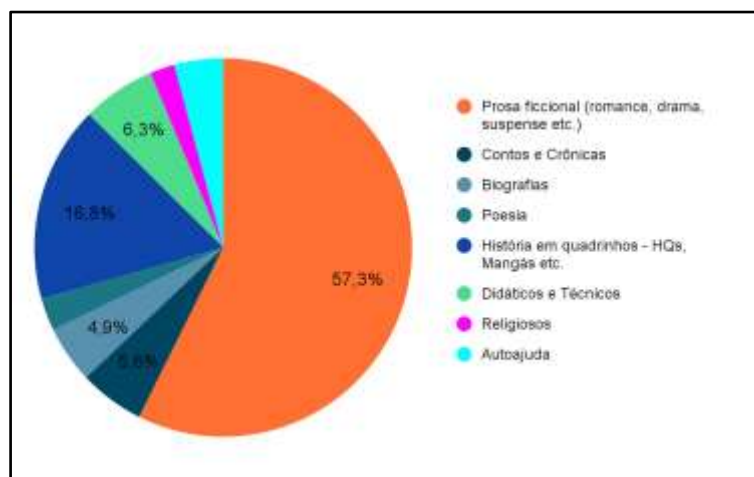


Fonte: Elaborado pelos autores

Nesse sentido, perguntou-se aos estudantes quais gêneros textuais ou assuntos eles costumam ler mais, sendo evidente a preferência pela prosa ficcional (57,3%) e pelas histórias em quadrinhos (16,8%). Esses estudantes fazem suas escolhas, predominantemente, por conta do tema ou assunto do livro e da capa e/ou título da obra. Muitos responderam também que escolhem seus livros por causa do nome do autor; ou devido a dicas de amigos e/ou familiares, professores, influenciadores digitais, propaganda ou indicações de clubes de leitura. Logo, os fatores que influenciam nessa escolha são muito variados e demonstram que o leitor jovem não se limita àquilo que é determinado pelos programas escolares - geralmente, pertencente ao cânone literário -, mas realiza incursões em uma diversidade de obras literárias contemporâneas, nacionais e estrangeiras, bem como de cunho popular, optando, muitas vezes, por obras e autores que estão “na moda”. Além disso, a linguagem mais contemporânea, bem como os enredos e personagens que provocam identificação são os elementos que colaboram para que o *best-seller* dialogue diretamente com as vivências do leitor (Oliveira, 2018).

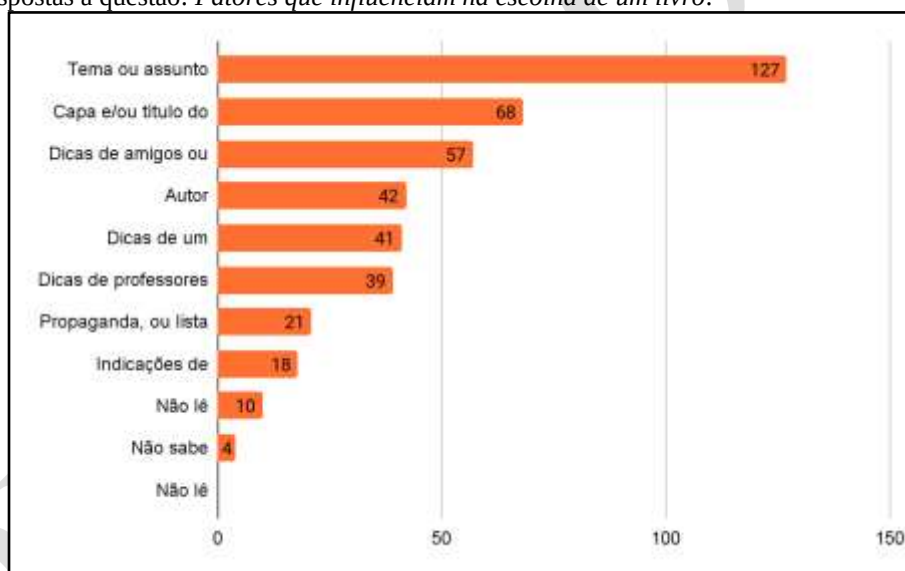
Figura 8 - Respostas à questão: *Gêneros/Assuntos que costuma ler mais.*

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 9 - Respostas à questão: *Fatores que influenciam na escolha de um livro.*



Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Annie Rouxel (2013), professora da Universidade Montesquieu e importante pesquisadora da temática, a escolha das obras literárias é determinante para a formação de sujeitos leitores. Logo, é importante confrontar os alunos com a diversidade do literário em todos os seus âmbitos (genérico, temporal, geográfico, cultural etc.), mas também propor obras que lhes tragam ganhos éticos e estéticos, ou seja, livros que abordem a experiência humana de

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

uma forma que suscite alguma reação no leitor e, assim, contribuam para a sua construção identitária. Nesse sentido, importa destacar quais são os títulos e os autores mais citados pelos estudantes para as questões abertas *Livro mais marcante* e *Último livro lido ou que está lendo*.

Quadro 2 - Livros mais citados para as questões: *Livro mais marcante* e *Último livro lido*.

Título	Autor(a)	Resultados
1984	George Orwell	13
O diário de Anne Frank	Anne Frank	9
É assim que acaba / É assim que começa	Colleen Hoover	7
Os sete maridos de Evelyn Hugo	Taylor Jenkins Reid	5
Série literária: Harry Potter	J. K. Rowling	4
Trilogia: O senhor dos anéis	J. R. R. Tolkien	4
Quarto de despejo	Carolina Maria de Jesus	4
A culpa é das estrelas	John Green	4
Coraline	Neil Gaiman	4

Fonte: Elaborado pelos autores

Dentre as obras citadas pelos alunos, destacam-se aquelas de cunho popular, cujas ações de divulgação nas mídias e nas redes sociais são mais incisivas, principalmente pelo fato de terem sido adaptadas para o cinema. Isso por si só não é nenhum demérito, pois esses *best sellers* exploram temáticas relevantes para os jovens, como o amor, a coragem, o preconceito e o sofrimento, respondendo a uma necessidade humana de auxiliar na verbalização de emoções e de vivências comuns à realidade de muitos jovens.

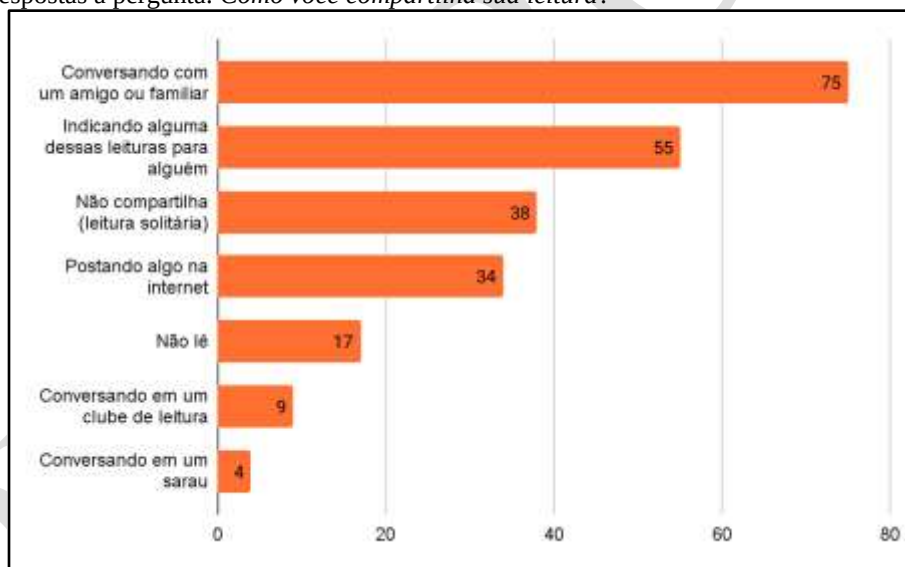
Entretanto, como salienta Rouxel, a leitura literária na escola deve confrontar o estudante com “um obstáculo que o obrigue a uma transgressão de seu *habitus* de leitor” (2013 p.25). Nesse sentido, para além dos livros populares, é importante ampliar os hábitos de leitura dos jovens a partir de obras mais complexas, que não ofereçam uma compreensão imediata e

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

impulsionem uma atividade intelectual formadora. Como é o caso das duas primeiras narrativas elencadas no Quadro 2: *1984*, de George Orwell, e *O diário de Anne Frank*. Ambos os livros são clássicos da literatura que, juntamente com *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, foram relançados por diversas editoras e ganharam certa fama entre os leitores jovens nos últimos anos. Aliado a isso, os dois últimos fizeram parte de ações de leitura e discussão promovidas no *campus* São Vicente do Sul pelos projetos Diálogos Literários e Ler Mulheres no ano de 2023, cujo objetivo principal é aproximar o jovem da literatura a partir do compartilhamento da experiência da leitura em si.

Nessa perspectiva, perguntou-se aos participantes como eles compartilhavam suas experiências literárias.

Figura 10 - Respostas à pergunta: *Como você compartilha sua leitura?*



Fonte: Elaborado pelos autores

Parece que compartilhar as impressões sobre a leitura é um hábito entre os jovens leitores participantes do estudo. Conversar com um amigo, indicar a leitura para alguém e postar algo relacionado à obra na internet foram respostas muito citadas pelos estudantes. São vários os benefícios do compartilhamento da leitura, como ensinar, despertar sentimentos, promover a

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

troca de experiências, expandir repertório, ampliar as visões e receber novas sugestões de leitura. Não por acaso, nos últimos anos, tem crescido consideravelmente o número de clubes de leitura no Brasil, além de sites especializados no tema (como o *Skoob*), páginas nas redes sociais, *podcasts* e influenciadores que se dedicam a compartilhar experiências de leituras e sugerir títulos. No entanto, a leitura solitária é preferida por grande parte dos jovens, que procura interagir com o texto de forma mais silenciosa e subjetiva.

Acesso aos livros

Percebe-se que os estudantes possuem acesso aos livros de maneira bastante diversificada, no entanto, chama a atenção que quase metade das respostas indicam que os livros consumidos são comprados ou já estão disponíveis no lar. As demais formas de acesso citadas, como obras baixadas da internet, distribuídas gratuitamente e emprestadas por bibliotecas ou amigos, denotam a busca de maneiras para driblar a falta de condições financeiras ideais, já que 66,1% dos respondentes revelaram que a família possui renda de até 2 salários-mínimos. Por outro lado, indica também uma realidade condizente com a juventude conectada, que usa o acesso à internet para realizar várias atividades, entre elas baixar e ler livros, corroborando com as respostas à pergunta *Formato em que costuma ler predominantemente*, na qual 33% dos estudantes afirmaram que o fazem através de dispositivos eletrônicos. Conforme asseveram Lima, Souza e Corsi: “livros digitalizados, em formato e-book, lidos na tela, ou audiolivros, despontam cada vez mais como alternativas à leitura impressa e vêm conquistando alta fatia do público leitor, em especial dos jovens, que dominam ainda com maior facilidade esses meios” (2015, p.194).

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Figura 11 - Respostas à pergunta: *Qual a principal forma de acesso aos livros que você leu ou lê?*

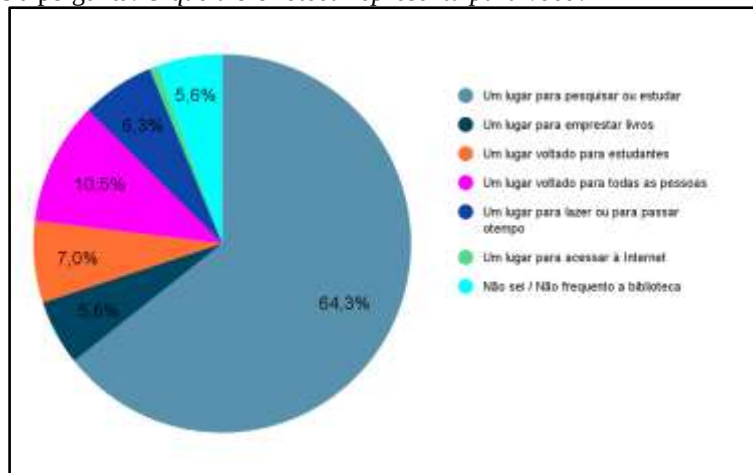


Fonte: Elaborado pelos autores

Já em relação ao que se refere à biblioteca, considerando a função desse espaço de reunir, organizar, preservar e disseminar documentos e informações, surpreendeu-nos a porcentagem expressiva de respondentes (64,3%) que afirmou considerar esse espaço como um lugar para pesquisar e estudar. Isso aponta, no mínimo, dois significados importantes e distintos entre si: (1) os jovens reconhecem a biblioteca como um espaço seguro e importante para algum fim específico, como realizar trabalhos escolares, devido ao silêncio do ambiente e à estrutura adequada das salas de estudo; (2) eles não veem a biblioteca como um espaço preponderante para acesso e empréstimos de livros, o que deveria ser por excelência.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Figura 12 - Respostas à pergunta: *O que a biblioteca representa para você?*



Fonte: Elaborado pelos autores

Sobre esse ponto, é possível ponderar que os jovens estão mais tecnológicos e se valem muito mais das informações disponíveis na Internet, além disso também é possível refletir sobre a falta de um trabalho de reconhecimento das possibilidades e da importância do acervo bibliográfico disponível na biblioteca da instituição ou desse acervo ser deficitário de algum modo. Em 2023, ano de realização da pesquisa, o acervo da biblioteca do *campus* São Vicente do Sul contava com 16.990 exemplares, sendo 14.846 livros técnicos e 2.144 livros literários, ou seja, apesar de contar com um número expressivo de volumes, apenas 12,62% do acervo direcionava-se para a ampliação da leitura literária. Ademais, se a biblioteca é um ambiente privilegiado para promover ações de incentivo à leitura, configurando-se como um espaço educativo e cultural, no IFFar *campus* São Vicente do Sul ela geralmente é vista menos como um local de acesso ao livro e mais como um espaço do silêncio.

Caberia, portanto, à instituição escolar não apenas ensinar a ler e escrever, mas também ensinar o aluno a manusear, conviver e habituar-se com o livro e com o processo de leitura, pois, como assevera Magda Soares (2003), é por meio do uso que os sujeitos aprendem a finalidade de objetos presentes em diferentes contextos sociais e a maneira adequada de lidar com eles. No caso da leitura, seria importante que os jovens tivessem a oportunidade de conviver e familiarizar-se intensa e amplamente com os meios sociais de circulação do livro; contudo essa

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

não é a realidade em grande parte dos lares brasileiros, visto que o objeto livro não é um item comum nesse espaço. Ademais, no ambiente escolar tampouco essa tarefa tem sido realizada a contento, conforme demonstram os dados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma prática social e envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, tanto no ato de leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorre dela. Logo, trata-se de um processo complexo, que envolve participação no contexto social e depende da visão de mundo do leitor, de seus valores, de seus conhecimentos, de sua reflexão e visão crítica. Nesse sentido, o desenvolvimento da prática leitora coaduna com a proposta político-pedagógica que fundamenta a Educação Profissional e Tecnológica, a qual visa uma formação humana em sua totalidade.

A partir dessa contextualização, algumas questões se impuseram quando da reaplicação do instrumento de dados, a fim de verificar se de fato os Institutos Federais têm permitido a seus estudantes o acesso ao livro e à leitura literária; bem como se esses estudantes, imersos em um ambiente de ensino profissional, também se enxergam como leitores. Para alcançar tais objetivos buscou-se traçar uma correlação entre o perfil socioeconômico desse aluno, seus hábitos de leitura, o ambiente escolar e o acesso aos livros.

A partir da análise dos resultados da pesquisa com os estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul no ano de 2023, percebeu-se que, apesar dos alunos terem acesso privilegiado ao livro, seja por conta do número de exemplares à disposição na biblioteca do *campus* seja pelo acesso facilitado aos recursos para leitura em dispositivos eletrônicos, eles priorizam outras atividades de lazer em seu tempo livre. Mesmo assim, a média de livros lidos anualmente supera a média nacional, e isso decorre, provavelmente, do fato de eles estarem inseridos em um espaço privilegiado de educação. Os gêneros e títulos mais citados refletem a influência da mídia e das redes sociais, mas também apontam para o papel relevante dos professores e dos projetos desenvolvidos no âmbito escolar.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

Entretanto, a análise dos dados revela alguns pontos preocupantes, como a dificuldade de os estudantes reconhecerem a biblioteca do IFFar-SVS como um espaço privilegiado para o acesso e a promoção da leitura, configurando-se apenas como espaço de estudo; e o fato deles não perceberem nenhuma influência externa, seja de familiares e amigos seja da escola, dos professores e dos servidores da biblioteca, para gostarem de ler. Ainda assim, a média de livros lidos pelos participantes da pesquisa supera a média nacional, apontando que o acesso facilitado ao livro e a existência de práticas pedagógicas e projetos voltados à promoção da leitura no *campus* têm surtido um efeito favorável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003*. Institui a política nacional do livro. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.753.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 mai. 2024.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 mai. 2024.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 4ª ed. São Paulo: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2017.

HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 mai. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Jerusa Vieira. Jovens urbanos pobres: anotações sobre escolaridade e emprego. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 05-06, p. 53-62, dez. 1997.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 5ª ed. São Paulo: 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em 22 mar. 2021.

LIMA, S; SOUZA, A; CORSI, S. O best-seller e a formação do gosto pela leitura dos jovens leitores. *Revista Eco Pós Arte, Tecnologia e Mediação*, v. 18, n. 1, 2015.

MAROTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar, eis a questão!* Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

OLIVEIRA, J. A.; SALES, C. de M. V. Juventudes e novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo encontros nas tramas das redes. In: V JUBRA *Simpósio internacional sobre a Juventude Brasileira*, 2012, Recife: Universitária UFPE, 2012.

OLIVEIRA, Júlia Ribeiro de, RODRIGUES, Lúcia Isabel C. Silva; RODRIGUES, Solange S. Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura. *Democracia ativa*. Nº 30. jan/mar 2006. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/documento/acesso-identidade-e-pertencimento-rela%C3%A7%C3%B5es-entre-juventude-e-cultura>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide L. de; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura subjetiva e ensino de literatura*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: PAULINO, Graça *et al* (Orgs). *Democratizando a leitura: pesquisa e práticas*. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2004.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

**HÁBITOS DE LEITURA ENTRE JOVENS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT**

SOUZA, W.E.R. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. *Informação e Informação*, Londrina, v. 23, n. 3, p. 673 – 695, set./dez. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/29187>. Acesso em: 22 mar. 2024.

YUNES, Eliana. *Pensar a leitura: complexidade / organização*. Rio de Janeiro, Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

Autor correspondente:

Ana Cláudia de Oliveira da Silva

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar

R. Vinte de Setembro, 2616 - São Vicente do Sul/RS, Brasil CEP 97420-000

anaclaudia@iffarroupilha.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

